

O ensino do violino em Luís Gomes/RN: uma ação de parceria com o Pronatec da EMUFRN

Israel Victor Lopes da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
israelvictorsilva@gmail.com

Rucker Bezerra de Queiroz
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
ruckerbq@gmail.com

Raquel Carmona Torres Félix
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
raquelcarmona2012pronatec@gmail.com

Resumo: Este artigo aborda um relato de experiência que trata da atuação da classe de violino no Pronatec da Escola de Música da UFRN, na cidade de Luís Gomes/RN, distante da Capital do Estado, 439 km. Apresenta os trâmites do processo de implantação do curso de formação inicial e continuada que beneficiou 39 estudantes. Aborda ações pedagógico-musicais que enriqueceram a formação discente e contribuíram para suprir necessidades locais, destacando a apreciação musical como elemento de relevância na interpretação da *performance*.

Palavras chave: Pronatec. Violino. Qualificação profissional.

O Pronatec em Luís Gomes: contextualizando

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, instituído pelo Governo Federal através da Lei n. 12.513, de 26 de outubro de 2011, permitiu que a Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN) levasse à cidade de Luís Gomes/RN, o curso de formação inicial e continuada “Músico de Orquestra¹”.

Luís Gomes é distante da capital 439 Km. Localizada em uma serra a 636 m de altitude na região do oeste potiguar, a cidade possui cerca de 9.000 moradores e dispõe de

¹ O curso foi ministrado nas habilitações de violino, viola, violoncelo e contrabaixo acústico.

110 alunos que estudam a música através do apoio da Fundação Francisca Fernandes Claudino (FUNFFEC)².

A educação musical desenvolvida em Luís Gomes teve como ponto de partida, a iniciativa voluntária de um morador da cidade, Leandro Fernandes Oliveira, que, sendo licenciado em música e tendo conhecimentos musicais voltados para o saxofone e o violino, resolveu ajudar crianças, jovens e adultos interessados na aprendizagem musical. Desse modo, embora Leandro tocasse apenas violino (dos instrumentos de cordas), em 2012 ele também começou a ensinar viola, violoncelo e contrabaixo acústico para crianças a partir de 10 anos, na FUNFFEC, após a prefeitura ter cancelado as aulas de música³. Uma dificuldade mencionada por Leandro é o fato de que a Fundação tinha mais de 100 alunos de música e apenas ele como professor para dar aulas dos quatro instrumentos de corda, além da musicalização. Este fato, segundo ele, tornou-se um complicador para conseguir suprir as deficiências e particularidades de todos os instrumentos, visto que seu conhecimento (para os instrumentos de cordas) limitava-se ao violino.

A partir desse contexto, em 2013, Leandro e o Presidente da FUNFFEC, Sr. Rodrigues Santos, procuraram a EMUFRN na expectativa de levar aos alunos de Luís Gomes uma oportunidade de qualificação profissional através do Curso “Músico de Orquestra”, do Pronatec. Dessa forma, segundo eles, os alunos teriam professores voltados para cada instrumento e certamente seria um grande diferencial para a formação profissional. Leandro também destacou o fato de já ter tentado levar cursos de formação musical para a cidade através de outras parcerias, mas a distância era sempre uma barreira. A ida da EMUFRN para a cidade de Luís Gomes pouparia os estudantes de um deslocamento de 439 km para Natal com a finalidade de buscar qualificação profissional. Para os alunos o tempo de deslocamento também era uma grande barreira em face das aulas regulares na educação básica.

As negociações da FUNFFEC e o Pronatec da EMUFRN com a finalidade de firmarem parceria aconteceram a partir de um ofício com as demandas locais. A EMUFRN,

² A FUNFFEC é responsável por grande parte das atividades culturais e educacionais da cidade através da oferta de cursos em diversas áreas, contribuindo para o crescimento sócio-econômico-cultural da cidade.

³ Leandro também ministrava aulas de flauta doce e canto para crianças entre seis e nove anos.

vendo no Programa um agente facilitador no processo de qualificação profissional no interior do Estado, agendou uma visita em Luís Gomes para conhecer a estrutura física da qual dispunham para as aulas de música. Além disso, seria necessário apoio de hospedagem e alimentação para os professores, visto que, em função da distância, os mesmos teriam que pernoitar na cidade no final de semana que houvesse aulas.

Uma vez que toda a estrutura e apoio logístico necessário para a realização do curso foi disponibilizado pela FUNFFEC, a EMJFRN, em parceria com o Ministério da Cultura/Secretaria de Cultura do RN e FUNFFEC, o Curso “Músico de Orquestra” teve início em julho de 2014, com a participação de 39 alunos, que, segundo Leandro, eram todos “provenientes de famílias carentes; quase todos, filhos de agricultores”.

O Curso “Músico de Orquestra” atendeu tanto aos alunos da rede pública da educação básica, que já participavam da Orquestra de Câmara da FUNFFEC, quanto trabalhadores. É o caso do aluno Eriberto Fernandes, 26 anos, que percorria quatro quilômetros de bicicleta para frequentar as aulas do Pronatec. Ele conta que sua motivação para encarar a estrada vinha da qualidade do ensino. “Escolhi o violino. Está sendo uma descoberta maravilhosa. Quero estudar e aprender cada vez mais”, conta o aluno sobre seu projeto de profissionalização⁴.

Assim, através do Pronatec, a EMUFRN disponibilizou para a cidade de Luís Gomes uma equipe de cinco professores (um de violino, um de viola, um de violoncelo, um de contrabaixo acústico e um de prática de conjunto), um orientador acadêmico da área de cordas e dois profissionais dando apoio às atividades acadêmicas e administrativas. A equipe enfrentava, quinzenalmente, nos finais de semana, doze horas de viagem (seis para ir, seis para voltar), durante quatro meses.

Qualificação profissional: possibilidade de novas perspectivas musicais

Considerando o contexto dos alunos de Luís Gomes, o trabalho a ser desenvolvido tinha como diretriz a formação continuada. Nas tomadas de decisões voltadas para o âmbito

⁴ Depoimento extraído do Boletim Informativo Pronatec EMUFRN, ano 01, nº 04, 2014.

da educação profissional no País, a formação inicial e continuada de trabalhadores, ou qualificação profissional, tem sido colocada na pauta da esfera política e educacional nas últimas décadas (DECRETO 5.154/2004; CONIF, 2010, p. 19; BRASIL, 2011; CASSIOLATO e GARCIA, 2014).

De acordo com Lima:

Nos dias atuais, a qualificação profissional e a educação continuada nas diversas áreas do conhecimento são fatores determinantes para a inserção e permanência do indivíduo no mercado de trabalho, permitindo a construção de uma carreira mais sólida e promissora. (LIMA, 2014, p. 21)

A corrida por melhores colocações no mercado de trabalho é cada vez mais acirrada e mesmo aqueles que já estão inseridos nesse contexto buscam a formação continuada com a finalidade de se atualizarem e galgarem melhores espaços no mercado. Nota-se que êxito e/ou fracasso no contexto profissional parecem estar diretamente relacionados à busca continuada de novos conhecimentos (BASTOS, 2006, apud MOURÃO, 2009).

Nesse sentido, diversos programas voltados para a qualificação profissional fazem parte das políticas educacionais do País com a intenção de possibilitar maior inserção social. Através de oportunidades de acesso à formação inicial e continuada tenta-se instigar a busca por melhores condições de vida, amenizado assim as desigualdades (CASSIOLATO e GARCIA, 2014).

Nessa expectativa de também contribuir para minimizar as desigualdades de oportunidades na região norte rio-grandense, a EMUFRN, desde 2012, esteve engajada no Pronatec (BRASIL, 2011) visando oportunizar o público de regiões mais distantes da capital quanto ao acesso à qualificação profissional em música, propiciando assim novas perspectivas na área musical, compreendendo que a inserção no campo profissional tem como elemento chave a contínua atualização dos conhecimentos; e muitas vezes, a condição econômica daqueles que estão distantes da capital é um impeditivo para melhores oportunidades.

Através da formação continuada os indivíduos tem a chance de adquirir novas formas de pensar e de agir frente aos desafios que se modificam constantemente em um

mundo tomado por tecnologias cada vez mais incrementadas. Nesse sentido, torna-se imprescindível saber transformar a realidade a partir do conhecimento adquirido e apreendido (VARGAS, 1996).

Ao viabilizar a qualificação profissional em música para estudantes e trabalhadores da cidade de Luís Gomes através do curso “Músico de Orquestra”, buscou-se fomentar a busca continuada através do acesso a novos conhecimentos e ferramentas metodológicas.

Assim, as atividades desenvolvidas tinham como foco a provocação, a inquietude intelectual, o despertar para novas curiosidades e novas possibilidades no âmbito da *performance* instrumental.

Apreciação musical: ferramentas de ação pedagógica na prática interpretativa

No primeiro encontro com os estudantes, após o trabalho de reconhecimento da classe de violino, algumas deficiências que comprometiam os aspectos interpretativo-musicais foram evidenciadas, embora eles apresentassem um nível musical bastante satisfatório.

Considerando que os alunos já integravam a Orquestra de Câmara da FUNFFEC, esse fato permitiu que o trabalho a ser realizado tivesse maior foco na técnica e na formação de repertório de câmara de modo que a técnica tivesse viés mais contextualizado e a formação de câmara provocasse um senso mais apurado e coeso para a execução em grupo.

Entretanto, era importante aproximá-los de novos referenciais que permitissem a eles a percepção de que a técnica depende de vários outros elementos envolvidos na interpretação musical. O período da obra a ser executada, por exemplo, pode conduzir a técnica por diversos caminhos. Logo, elementos como sonoridade e articulação, podem variar de acordo com as características do período de uma determinada obra em estudo.

Aproximá-los desses elementos contribuiria para o desenvolvimento da percepção auditiva e de posturas mais críticas quanto à interpretação musical. Nesse sentido, percebemos que a apreciação musical poderia ser uma ferramenta de ação pedagógica bastante enriquecedora na *performance* dos alunos, visto que elementos da história da música também estão diretamente vinculados.

Na opinião de França e Swanwick (2002, p. 12), “apreciação é uma forma legítima e imprescindível de engajamento com a música. Através dela podemos expandir nossos horizontes musicais e nossa compreensão”. Os autores ainda afirmam que “a apreciação nutre o repertório de ideias criativas e amplia os horizontes musicais” (p.37).

A inserção profissional no contexto da música de concerto, como é o caso dos 39 alunos de Luís Gomes, requer um olhar que extrapole o conhecimento da leitura musical e da técnica instrumental descontextualizada. Nesse sentido, aos vinte e três estudantes da habilitação de violino, conforme mostra a figura a seguir, a condução das ações pedagógico-musicais visou, além do aprofundamento da estruturação musical, da percepção e de aspectos técnicos, integrar a apreciação musical como ferramenta de apoio à *performance* musical. Embora não estivesse prevista no currículo do curso, as aulas de violino foram enriquecidas com a inserção de audições e vídeos.

Figura 1: Turma de Violino de Luís Gomes em aula.



Fonte: Acervo pessoal.

Galamian (1998) coloca como pilares básicos fundamentais para a formação do instrumentista o ritmo, a afinação e a sonoridade. Todos esses pilares, na visão do autor, podem ser entendidos como “técnica”, que é uma ferramenta para se chegar a uma boa interpretação da obra. Mas, interpretar uma obra requer técnica adequada a um contexto –

o contexto histórico da obra. Nesse conhecimento histórico agregam-se características de estilo e forma, por exemplo. O instrumentista, ao executar uma obra de concerto deve estar munido de saberes que lhe permita interpretá-la com propriedade de suas características.

Nesse sentido, conduzir os alunos à descoberta de elementos importantes que devem estar envolvidos na interpretação musical era uma das metas posta para ser trabalhada. O conhecimento, a compreensão e apreensão de fatos históricos, estilos musicais, formas, por exemplo, tem desdobramentos importantes nas características sonoras - dinâmicas, timbre, articulação, tempo, etc., que resultam em particularidades da técnica predominante em cada período da história.

Santos (2010, p. 294), ao comentar sobre o ofício do instrumentista, ressalta que este

[...] é constituído de quatro partes: a “matéria-prima”, uma composição alheia, onde será realizado o seu trabalho; suas “ferramentas”, que são timbre, dinâmica, articulação, fraseado, tempo e técnica instrumental, que serão operadas sobre a matéria-prima; sua “filosofia de atuação”, que são os pressupostos que guiarão a utilização das ferramentas sobre a matéria-prima; e, finalmente, a “obra interpretativa”, produto final deste ofício, sua própria execução.

A partir dessa colocação é possível perceber quantos aspectos estão no cerne de uma interpretação musical e que devem estar ao alcance dos alunos desde a formação inicial e continuada.

Estudo de escalas e exercícios extraídos dos métodos tradicionais como: Suzuki, Kreutzer, Laoureux, bem como sonatas e pequenos duos de J. Mazas e B. Bartók, por exemplo, foram utilizados na intensificação do trabalho técnico-interpretativo abrangendo os diferentes estilos composicionais tradicionais. Contudo, através da apreciação musical somaram-se aos exercícios práticos, audições de gravações de referência. Considerando os resultados interpretativos apresentados pelos alunos, constatamos na apreciação musical uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem do violino.

As audições constaram das seguintes obras e intérpretes: do período Barroco, a *Ciaccona* da Partita Nº 2, BWV 1004, de J.S. Bach, para violino solo, com a *performance* de

Jascha Heifetz⁵. Do período Clássico, destacamos o concerto No.3, K. 216, de W. A. Mozart, com a interpretação de Hilary Hahn⁶. No período Romântico, os principais concertos de violino, como o concerto de Tchaikovsky Op. 35, Concerto de Mendelssohn Op. 64 (gravação de Shlomo Mintz⁷) e Concerto de Sibelius Op. 47 (versão de Maxim Vengerov⁸). No período contemporâneo, passeamos desde o estilo de Jazz, com Stephane Grappelli⁹, até a música árabe, com Maias Alyamani¹⁰. Obras do repertório *standard* do violinista (aquelas que todo músico deve conhecer por serem obras que estão frequentemente relacionadas em programas de concursos e provas de orquestra) também foram inseridas no trabalho realizado.

Outro quesito importante a ser destacado quanto à apreciação musical é que esta possibilitou ainda a aproximação dos alunos com a música contemporânea. A música contemporânea não encontra por parte do grande público uma recepção favorável. Inclui-se também nesse público boa parte dos estudantes de música, que apresentam certa rejeição por composições contemporâneas devido à complexidade rítmica, e cuja trama sonora foge dos esquemas perceptíveis tradicionais. Presgrave (2008) explica a importância de colocar os estudantes em contato com a música do período pós 1950 (tocando e ouvindo), elencando, por exemplo, o desenvolvimento de uma sensibilidade mais aguçada para a afinação, auxílio na leitura, maior facilidade em ritmos complexos, maior exigência auditiva, etc.

Assim, nas aulas de violino foram agregados os principais compositores de cada período, as principais características de escrita e estilo, sempre situando o violino no contexto geral. Além do trabalho realizado em sala de aula também eram indicadas bibliografias complementares e sítios na internet. Tais atividades estimularam os alunos à

⁵ Jascha Heifetz (Vilnius, Lituânia, 2 de Fevereiro de 1901 — 10 de Dezembro de 1987) foi um dos maiores virtuosos da história do violino, famoso por suas interpretações de melodias famosas de Paganini, Bach e Saint-Saëns. Considerado por muitos o melhor violinista do século XX.

⁶ Hilary Hahn (Virgínia, EUA, 27 de novembro de 1979) Uma das mais notáveis representantes da nova geração de violinistas, Hahn tem atuado em todo o mundo e desde 1996 vem registrando o repertório violinístico pela Sony Music.

⁷ Shlomo Mintz é um violinista e maestro israelita. Frequentemente aparece no panorama internacional com orquestras em recitais e em concertos de música de câmara.

⁸ Maxim Vengerov (Novosibirsk, Rússia, 20 de Agosto de 1974) Aos dez anos de idade ganhou o Primeiro Prêmio no Concurso Wieniawsky e em 1990 foi venceu o Concurso Internacional de Violino Carl Flesch;

⁹ Stéphane Grappelli (1908 - 1997) foi um violinista de jazz francês.

¹⁰ Maias Alyamani, é um violinista e compositor de música contemporânea árabe.

pesquisa e permitiram a eles o acesso à *performance* de profissionais de referência no mundo da música de concerto.

Tomando como base a avaliação inicial dos alunos e a evolução constatada, não temos dúvida de que a apreciação musical no contexto da formação inicial e continuada teve relevante papel para a interpretação musical.

Considerações Finais

Ao término no curso, foi constatado que boa parte dos alunos lograram êxito em utilizar e fazer a interpretação mais adequada ao contexto da obra. Com o decorrer do curso, foi observado não apenas uma maior maturidade técnica, mas também ao que concerne no estilo da obra. Os alunos não se limitaram a ouvir as peças sugeridas, como alguns adicionaram o gênero à apreciação cotidiana.

Assistindo aos vídeos dos solistas de alto nível, o padrão de referência de qualidade dos alunos tende a evoluir, ficando notória uma disciplina e uma regularidade no estudo individual do instrumento buscando um aprimoramento musical cada vez maior.

Trabalhar a música por completo, não pensando apenas em técnica, é fundamental para a formação de um músico. A interpretação depende de vários fatores, e, nossa função como educador, não é dizer qual é a forma correta de fazer, mas de oferecer recursos e ferramentas sólidas para o aluno poder fazer a sua interpretação pessoal mais adequada possível ao estilo da obra.

Constatamos que o ensino do violino no contexto do Pronatec da EMUFRN em Luis Gomes contribuiu para um maior aprimoramento técnico e uma troca de experiências fundamental para o prosseguimento no sonho da maioria dos alunos, que é o de profissionalização na área.

Referências

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

_____. Presidência da República. Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

CONSELHO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio em debate. Texto para discussão. Brasília: CONIF, 2010.

CASSIOLATO, Maria Martha M. C; GARCIA, Ronaldo Garcia. PRONATEC: múltiplos arranjos e ações para ampliar o acesso à educação profissional. IPEA: Rio de Janeiro, 2014.

FRANÇA, Cecília C.; SWANWICK, Keith. Composição, Apreciação e Performance na Educação Musical: teoria, pesquisa e prática. Em Pauta (Rio de Janeiro), Porto Alegre, 2002, v.13, n. 21, p. 5-41.

GALAMIAN, Ivan. Interpretación y Enseñanza Del Violín. Madrid: Ediciones Pirámide, 1998.

LIMA, Lucas Bonfim. O Curso Músico de Banda do Pronatec da EMUFRN na cidade de Monte Alegre-RN: um estudo de caso. 2014. Monografia (Licenciatura em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

LIMA, Sonia Albano et al (Orgs). Performance e Interpretação musical: uma pratica interdisciplinar. São Paulo: Musa Editora, 2006. 127 p.

MOURÃO, Luciana. Oportunidades de Qualificação Profissional no Brasil: reflexões a partir de um panorama quantitativo. RAC, Curitiba, v. 13, art. 8, Jan/Mar, 2009, p. 136-153.

PRESGRAVE, Fábio Soren. Os benefícios da inclusão da música contemporânea no currículo dos cursos superiores de violoncelo. In: XXII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 2012, João Pessoa/PB. Anais... João Pessoa/PB: 2012. Páginas 1696 - 1702.

SANTOS, Cristiano Sousa dos. - O instrumentista disciplinado: reflexões sobre a hiper-especialização no ensino de instrumento. In: XX CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 2010, Florianópolis/SC. Anais... Florianópolis/SC: 2010. Páginas 294 – 298.

VARGAS, M. R. M. Treinamento e desenvolvimento: reflexões sobre seus métodos. Revista de Administração, n. 32, 1996, p. 126-136.